

*Apresentação e esclarecimento a respeito da existência de periódicos com mesmo título, a exemplo dos dois Correios Paulistanos.*

### **O Primeiro Correio Paulistano de 1831**

Estima-se que o primeiro jornal intitulado *Correio Paulistano* tenha surgido em dezembro de 1831 (provavelmente dia 6, caso tenha sido publicado com regularidade), com edições bissemanais (às terças e sextas-feiras) e teria tido uma duração, pelo que se sabe, de cerca de um ano (pelo menos, a última edição conhecida data de 12 de outubro de 1832)<sup>1</sup>. É considerado o precursor do segundo e mais famoso *Correio Paulistano*, que viria a ser o órgão oficial do Partido Republicano Paulista (PRP) e faria as vezes do órgão oficial do governo paulista após a proclamação da República, em 1889, e antes do surgimento do *Diário Oficial do Estado de São Paulo*, em 1891.

É de se supor que, embora não fosse confessadamente um órgão liberal, o primeiro *Correio Paulistano* tenha dado alguma contribuição política com as suas crônicas para a realização do Ato Adicional à Constituição de 1824, promulgado em 1834. Em 1832, era forte o movimento nacional pela restauração, mas também o do federalismo e da revisão da Constituição outorgada por Dom Pedro I, que havia então abdicado ao trono.

O *Correio Paulistano* de 1831 foi um periódico semioficial e publicava matérias dos atos do governo geral transcritas principalmente do jornal *Aurora Fluminense*; mas, politicamente, opunha-se e combatia as ideias dos restauradores dos partidos “Caramuru” e “Carijó” do Império, tendo sido publicado na tipografia do *Faro Paulistano*, a única existente até então. A sua assinatura era realizada na loja do proprietário situada na rua Direita, nº 32, e o seu valor era de 1\$440 réis por trimestre.

Como era costume na época, o primeiro *Correio Paulistano* trazia na forma de epígrafe uma divisa, ou máxima. No caso, um pensamento de Benjamin Constant em francês: “La publicité est dans tous les cas un moyen de s’entendre, et une adresse votée après une discussion a plus de poids encore et plus de valeur” (cuja tradução

---

<sup>1</sup> Cf. FREITAS, Affonso A. de. O “Correio Paulistano”. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*: Typographia do “Diário Oficial”, São Paulo, v. XX, p. 393-399, 1918. p. 395.

livre poderia ser: A publicidade é, em todos os casos, um meio de se fazer ouvir e um direcionamento que contribui, após uma discussão, ainda com mais peso e valor).

### **O Segundo Correio Paulistano de 1854**

Embora fossem distintos, separados por um período de 22 anos, os dois periódicos de mesmo título, um de 1831 e o outro de 1854, talvez possuísem algo em comum. Joaquim Roberto de Azevedo Marques foi sobrinho, genro e, pelo que se sabe, grande amigo do proprietário e fundador do primeiro *Correio Paulistano*, José Gomes Segurado<sup>2</sup>. Entretanto, em sua estreia, o que poderíamos chamar de segundo *Correio Paulistano*, de Azevedo Marques e de Pedro Taques de Almeida Alvim, não faz nenhuma referência ao anterior, o que pode sugerir que não havia nenhuma pretensão de ser o seu continuador, embora possa ter servido o primeiro de fonte de inspiração para os criadores do segundo que, possivelmente, foram seus leitores.

A sua subscrição era feita no escritório da Typographia Imparcial, onde também era impresso, na rua nova de S. José, nº 47.

No editorial de seu primeiro número, de 26 de junho de 1854, apresenta-se como imparcial, embora viesse a se engajar em várias disputas políticas, sendo muito mais opinativo que o seu antecessor de 1831. Não tivesse existido *O Constitucional*, o segundo *Correio Paulistano* teria sido o primeiro jornal diário de São Paulo; pois, de fato, aquele é o primeiro; mas isso durante um curto período: de 2 de março a 25 de maio de 1854, sendo que depois volta a ser bissemanal como era no início.

Eram publicadas em suas páginas notícias variadas, além de matéria oficial dos trabalhos da Assembleia Geral do Senado e da Câmara dos Deputados.

Desde seus primórdios, o *Correio Paulistano* abraçou a causa liberal e, com mais ênfase, em momentos decisivos da história do Brasil, insurgiu-se contra a escravidão e o regime monárquico, sendo porta-voz de liberais exaltados, ora tornados republicanos revolucionários no final da segunda metade do século XIX, apesar de

---

<sup>2</sup> Cf. FREITAS, Affonso A. de. O “Correio Paulistano”. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*: Typographia do “Diário Oficial”, São Paulo, v. XX, p. 393-399, 1918. p. 395. Faltariam, pois, elementos suficientes para considerar o segundo *Correio Paulistano* continuador do primeiro.

haver sido defensor da causa dos conservadores durante certo período<sup>3</sup>. A partir de 1890, adota o subtítulo de “órgão republicano”.

O *Correio Paulistano* de 1854 durou 109 anos, desaparecendo em 31 de julho de 1963, vindo a ganhar gradativa importância política depois de seu surgimento e passando por várias fases, tendo sido publicado ininterruptamente até 1930, quando ocorre o golpe político e Washington Luís é deposto, impedindo Júlio Prestes, presidente eleito por São Paulo, de assumir.

Getúlio Vargas, imediatamente empossado, determina o fechamento do *Correio Paulistano*, órgão do PRP, que seguia uma política com a qual o seu governo iria acabar de vez: a chamada “política do café com leite”. Quatro anos após o fechamento, o jornal volta a circular, mas nunca mais seria o mesmo, pois retorna anódino, com o consentimento do ditador – dada a popularidade do veículo, mas em meio a uma descaracterização da política partidária e da própria representação política.

#### *Periódicos com mesmo título*

Ao longo da história da imprensa, notadamente paulista, existem muitos casos de periódicos com mesmo título, e o caso dos dois *Correios* não é isolado. Uma regra geral e, vale dizer, um tanto óbvia, é a de que em uma mesma cidade nunca coexistiram dois periódicos com o mesmo nome; entretanto, em épocas distintas, sim. Quando um jornal muito lido deixa de existir, é bastante provável que outro surja e a empresa batize o seu veículo com o mesmo nome de seu antecessor ilustre. Este é o caso do *Diário de São Paulo*. Um nome bastante apropriado para um jornal que se pretende diário nessa cidade. Soa como se fosse único e exclusivo.

Vale registrar que a cidade de São Paulo, até o presente momento, viu surgirem nada menos que cinco periódicos com esse título, e todos eles independentes entre si e sem nenhuma vinculação ideológica ou política. Pelo

---

<sup>3</sup> SODRÉ, Nelson Werneck. *História da Imprensa no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966. p. 258 e 259: “O *Correio Paulistano*, fundado o Partido Republicano Paulista em 1872, tornara-se seu órgão e, comprado por Leôncio de Carvalho, em julho de 1874, adotara a linha reformista. Fechado o *Diário de São Paulo*, em 1878, o material de impressão que permitia o grande formato passou ao *Correio Paulistano* que, desde dezembro de 1887, defendia os conservadores.” [...] “Em 1882 assumira a direção do *Correio Paulistano* Antônio Prado, que levaria o jornal, em 1887, a fazer-se abolicionista, para, em junho de 1889, com os liberais no poder, exercer severa oposição, mas na linha monarquista, e, com os acontecimentos de 15 de novembro na Côrte, ser o primeiro órgão a considerar irreversível a República.”

contrário, eram bastante diferentes. No século XX, o conhecidíssimo *Diário de São Paulo*, dos *Diários Associados*, pertencente a Assis Chateaubriand, surgiu em 5 de janeiro de 1929 e durou, pelo menos, até 1979. Sendo matutino, fazia uma espécie de contraponto ao *Diário da Noite*, também pertencente ao grupo.

O *Diário de São Paulo* existente até hoje, inclusive em formato digital, surgiu a partir da compra da empresa do *Diário Popular*, fundado por José Maria Lisboa e Américo de Campos em 1884, tendo sido criado em substituição àquele em 2001.

Antes desses dois importantes e influentes jornais diários, existiram outros três, que enumeramos em seguida.

O *Diário de São Paulo*, de 1865, foi o primeiro, além de ter sido um dos primeiros jornais diários de São Paulo fundado por Pedro Taques de Almeida Alvim (havia sido redator do segundo *Correio Paulistano*), Delfino Pinheiro de Ulhôa Cintra Junior e Henrique Schoeder, em 1º de agosto de 1865. No começo de seu segundo ano de existência, passa à propriedade de Candido Silva, embora continue a ter como redatores seus antigos proprietários e fundadores durante o primeiro mês. A partir do mês seguinte, até dezembro do mesmo ano, o jornal passa a ser redigido por João Mendes de Almeida e, depois disso, a ser dirigido por Antonio da Silva Prado e Rodrigo Silva, tendo-se tornado o primeiro também seu novo proprietário. Como órgão independente, caracterizou-se por fazer oposição ao governo provincial e geral, embora no começo tenha dado apoio à guerra contra o Paraguai. Posteriormente, em 1869 ou 1870, passou a ter como proprietário Paulo Delfino da Fonseca, com o qual passou depois de certo tempo a ter um novo formato. O jornal publicou caricaturas de Schoeder na forma de litografia e, por isso mesmo, pode-se dizer que foi o primeiro jornal diário ilustrado de São Paulo. Esse periódico pioneiro era impresso na *Typographia Allemã* e teria existido até 1878, durante o considerável período de 13 anos, proeza de difícil realização para a época, ainda mais para um jornal diário.

O segundo *Diário de São Paulo* foi criado em julho de 1883 e teria desaparecido provavelmente em fevereiro de 1885. Esse periódico foi criado com orientação liberal e era redigido por Augusto de Sousa Queiroz, seu fundador, tendo como gerente F. Augusto de Andrade. De acordo com Egydio Martins, autor de *Jornais e jornalistas*, o professor da Faculdade de Direito, Joaquim de Almeida Leite de Moraes, também líder do partido liberal, teria sido outro fundador do jornal<sup>4</sup>. A principal meta de seu programa era a defesa da causa da descentralização da

---

<sup>4</sup> Cf. MARTINS, Antônio Egidio. Jornais e jornalistas. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo: Typographia do "Diário Oficial"*, v. 17, p. 113-138, 1913. p.132-133.

administração do império. Posteriormente, em 1885, fundiu-se com a *Gazeta Liberal*, primeiro órgão oficial do Partido Liberal, originando um novo jornal, o *Diário Liberal*. Também publicava, com regularidade, artigos de política, notícias, folhetim, editais e anúncios comerciais.

O terceiro jornal paulista com o título de *Diário de S. Paulo*, por seu turno, era um periódico imparcial simpático ao catolicismo e à discussão de questões sociais. Publicava crônicas e notícias e era redigido por Eugenio Leonel. O jornal teria surgido em julho de 1898 e logo desaparecido em março de 1899.

#### *Referências Bibliográficas*

FREITAS, Affonso A. de. A imprensa paulista. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*: Typographia do “Diário Oficial”, v. XIX, p. 321-1.133, 1914.

\_\_\_\_\_. *A imprensa periódica de São Paulo desde os seus primórdios em 1823 até 1914*. São Paulo: Typographia do “Diário Oficial”, 1915.

\_\_\_\_\_. O “Correio Paulistano”. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*: Typographia do “Diário Oficial”, v. XX, p. 393-399, 1918.

MARTINS, Antônio Egydio. Jornais e jornalistas. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*: Typographia do “Diário Oficial”, v. 17, p. 113-138, 1913.

SODRÉ, Nelson Werneck. *História da Imprensa no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.